

# SÍNTESE ECONÔMICA

## TENDÊNCIAS BÁSICAS DA ECONOMIA BRASILEIRA

*No exame do processo de desenvolvimento econômico de uma nação, nem tudo é suscetível de quantificação, pois a maioria das "propensões humanas básicas" — conforme observa W. W. Rostow em sua obra The Process of Economic Growth — é de natureza essencialmente qualitativa. Não obstante, o progresso da ciência econômica se tem verificado sobretudo no sentido da "quantificação". É que o estudo dos motivos humanos básicos, e de alguns aspectos fundamentais de natureza qualitativa da atividade econômica, está na dependência de maior cooperação com as demais ciências sociais. O autor desta "síntese econômica", ISAAC KERSTENETZKY, faz um exame sumário, em termos quantitativos, de alguns aspectos da evolução recente da economia brasileira. Por escassez de estatísticas mais detalhadas, suas observações se baseiam, em grande parte, nas Contas Nacionais do Brasil.*

### CRESCIMENTO DO PRODUTO E DA POPULAÇÃO

A TABELA I apresenta o crescimento do produto interno bruto a preços constantes, isto é, o aumento real dos bens e serviços providos anualmente pela economia brasileira. Nos vinte e dois anos compreendidos entre 1939 e

1961, o PIB quase triplicou. Descontado o aumento da população, o incremento foi de 70 %. Observa-se que, no último decênio, houve aceleração do crescimento da economia, pois tendo aumentado de 54 % no período 1940/50, o produto real cresceu de 75 % entre 1950 e 1960.

BRASIL. Produto real e população, 1940/50, 1950/60 e 1939/61

(Variação percentual)

Tabela I

| Períodos    | Produto real | Indústria | Agricultura | Produto real per capita | População |
|-------------|--------------|-----------|-------------|-------------------------|-----------|
| 1940/50 . . | + 54         | + 113     | + 20        | + 22                    | + 26      |
| 1950/60 . . | + 75         | + 139     | + 52*       | + 28                    | + 37      |
| 1939/61 . . | + 192        | + 491     | + 92        | + 70                    | + 72      |

FONTE: Centro das Contas Nacionais (Fundação Getúlio Vargas).

\* Excluídos os produtos de exportação, o aumento foi de apenas 38%.

O aumento médio anual do produto real *per capita*, entre 1957 e 1961, foi de 4 %, próximo ao verificado para o conjunto dos países integrantes do Mercado Comum Europeu, que foi de 4,6 % no período 1950/1960, e superior à taxa de crescimento da América Latina como um todo, nos anos 1951/1960, de apenas 2,2 %.<sup>1</sup>

É bem verdade que a população brasileira, em conjunto, não teve melhoria de seu padrão de vida equivalente a esse incremento do volume da produção nacional.

Embora não se disponha de dados suficientemente detalhados e acurados, é razoável estimar que o consumo pessoal real *per capita* teria aumentado no princípio do período 1947/60. Considerados, porém, apenas os anos 1950/60, o consumo *per capita* não parece

ter aumentado.<sup>2</sup> Como se trata de média nacional, pode-se imaginar que em regiões como o Nordeste o consumo teria caído, enquanto teria aumentado em áreas das regiões sul e leste.

A disponibilidade de produtos agrícolas não parece ter acompanhado o crescimento demográfico (tabela I). Teria, entretanto, havido aumento da produção de bens industriais de consumo.

Foi bastante significativo o aumento da população brasileira nos últimos vinte anos: de 41,2 milhões em 1940 para 71,0 milhões em 1960, com acréscimo, portanto, de mais de 70 %. Esse incremento foi mais rápido no último decênio (média anual de 3%) do que durante a década 1940/50 (2,4 % ao ano).

A taxa de aumento populacional, de cerca de 3%, resultou de

<sup>1</sup> COURTIN, R. e MAILLET, P., *Economie Géographique* e URQUIDÍ, V. L., *Viabilidad Económica de América Latina*.

<sup>2</sup> O consumo pessoal a preços correntes foi corrigido através de índices de custo de vida e do incremento da população.

acentuado declínio da taxa de mortalidade ocorrido na última década. Essa redução da mortalidade foi consequência do progresso alcançado na medicina e da melhoria do padrão de vida, especialmente nas regiões sul e leste do país.

É de supor como aceitável para o conjunto do país, durante a década 1950/60, a taxa de natalidade de 44 por 1 000. Considerando-se o aumento da população de 30%, obtém-se, como resíduo, taxa de mortalidade de 14 por 1 000, o que significa que a taxa de mortalidade pode ter diminuído de 25% no período em foco.

Para o Estado de São Paulo, estudos do Departamento Estadual de Estatística<sup>3</sup> indicam que "a taxa de natalidade, que era estimada, em 1940, em 32 por 1 000, se elevou a 34 por 1 000 em 1950 e a 35 por 1 000 em 1960. A taxa de mortalidade geral do Estado situava-se, em 1940, por volta de 18 por 1 000, tendo a partir daí declinado rapidamente, atingindo em 1950 a marca dos 12 por 1 000 e, em 1960, 9 por 1 000 habitantes".

O exame da distribuição regional da população revela perda de posição relativa, especialmente das regiões nordeste e leste, e ganhos mais importantes da região sul. Em 1940, a região sul continha 31% da população total do país, aumentando essa proporção, em 1960, para 35% (tabela II). Tra-

ta-se, em grande parte, de efeito do importante contingente migratório que se deslocou no sentido norte-sul.

BRASIL — População na data dos recenseamentos segundo regiões fisiográficas e algumas Unidades da Federação (% sobre o total)

Tabela II

| Especificação | 1940  | 1950  | 1960  |
|---------------|-------|-------|-------|
| BRASIL        | 100,0 | 100,0 | 100,0 |
| Norte         | 3,6   | 3,6   | 3,7   |
| Nordeste      | 24,2  | 24,1  | 22,1  |
| Maranhão      | 3,0   | 3,1   | 3,7   |
| Leste         | 37,9  | 36,4  | 35,0  |
| Sul           | 31,3  | 32,7  | 35,0  |
| São Paulo     | 17,4  | 17,6  | 18,3  |
| Paraná        | 3,0   | 4,1   | 6,0   |
| Centro-Oeste  | 3,1   | 3,3   | 4,2   |
| M. Grosso     | 1,1   | 1,0   | 1,3   |
| Goiás         | 2,0   | 2,3   | 2,8   |

FONTE: Serviço Nacional de Recenseamento (IBGE).

#### A COMPOSIÇÃO DA PRODUÇÃO E DA RENDA

A tabela III indica a distribuição da população ativa entre os principais setores de atividade em 1920, 1940 e 1950. Em virtude de divergências nos critérios de apuração, os três anos não podem ser comparados simultaneamente.

<sup>3</sup> II Plano de Ação do Governo do Estado.

BRASIL. — População economicamente ativa em 1920, 1940 e 1950 \*  
(em % sobre o total)

Tabela III

(a) 1920 e 1940

| Ramo de atividade    | 1920 | 1940 |
|----------------------|------|------|
| Primário . . . . .   | 70   | 67   |
| Secundário . . . . . | 14   | 15   |
| Terciário . . . . .  | 16   | 18   |
| Total . . . . .      | 100  | 100  |

(b) 1940 e 1950

| Ramo de atividade    | 1940 | 1950 |
|----------------------|------|------|
| Primário . . . . .   | 71   | 64   |
| Secundário . . . . . | 9    | 13   |
| Terciário . . . . .  | 20   | 23   |
| Total . . . . .      | 100  | 100  |

FONTE: BORGES, T. P. A. e LOEB, G. F., em *Contribuições à análise do desenvolvimento econômico. Escritos em homenagem a Eugênio Gudin*.

\* Dados reagrupados para fins de comparação.

A diferença de composição setorial da população economicamente ativa constitui a característica estrutural isolada mais importante que distingue países desenvolvidos de países subdesenvolvidos. Em-

hora esses dados e, em particular, os relativos ao setor primário, sejam um tanto prejudicados pela especialização imperfeita da mão-de-obra e de sua maior fluidez, o desenvolvimento econômico pode ser focalizado pela diminuição da mão-de-obra empregada na agricultura. Isso é verdadeiro mesmo para países como a Austrália, Nova Zelândia, ou Dinamarca, de elevada renda *per capita* e exportadores de produtos primários. A "capacidade limitada do estômago", como diria ADAM SMITH, comanda essa transformação.

Observa-se que entre 1920 e 1940 pouco se alterou a distribuição setorial da população economicamente ativa brasileira. Entre 1940 e 1950, as modificações já foram mais importantes, perdendo a agricultura 7 pontos, 4 para a indústria e os restantes 3 para os serviços.

Entre 1950 e 1960, a transformação deve ter sido ainda mais acentuada. Como ainda não são conhecidos os dados da população segundo a ocupação do Censo de 1960, podemos tomar como indicação preliminar da intensidade da redistribuição setorial a proporção representada pela população urbana sobre a população total. Em 1940, 1950 e 1960 essa percentagem foi, respectivamente, de 31,2, 36,2 e 45,1, tendo, portanto, aumentado bastante nos últimos dez anos o grau de urbanização.

A tabela IV apresenta a composição do produto interno segundo ramos de atividade em 1950 e 1960.

BRASIL. — Composição do produto interno segundo ramos de atividade, 1950 e 1960

Tabela IV

| Ramo de atividade     | Em bilhões de Cr\$ correntes |         |                 |       | Em bilhões de Cr\$ constantes de 1950 |       |                 |       |
|-----------------------|------------------------------|---------|-----------------|-------|---------------------------------------|-------|-----------------|-------|
|                       |                              |         | % sobre o total |       |                                       |       | % sobre o total |       |
|                       | 1950                         | 1960    | 1950            | 1960  | 1950                                  | 1960  | 1950            | 1960  |
| Agricultura . . . . . | 61.4                         | 536.0   | 28.6            | 28.2  | 61.4                                  | 93.1  | 28,6            | 24.8  |
| Indústria . . . . .   | 51.1                         | 490.4   | 23.8            | 25.8  | 51.1                                  | 122.1 | 23,8            | 32.6  |
| Serviços . . . . .    | 101.9                        | 874.8   | 47.5            | 46.0  | 101.9                                 | 159.3 | 47,5            | 42,5  |
| Produto real total    | 214.4                        | 1 901.3 | 100.0           | 100.0 | 214.4                                 | 374.5 | 100,0           | 100.0 |

FONTE: Centro das Contas Nacionais (Fundação Getúlio Vargas).

A comparação desses dados em termos nominais não evidencia transformação estrutural importante, em consequência da disparidade da evolução dos preços dos produtos agrícolas em relação à dos produtos industriais.

Computada apenas a variação física da contribuição de cada setor ao produto social, ressalta o extraordinário crescimento do setor industrial. Assim, tendo o produto industrial alcançado aumento de 139% entre 1950 e 1960, contra 52% da agricultura e 56% dos serviços, passou a indústria a representar, em vez de um quarto, um terço do PIB.

A tabela V nos indica a participação da remuneração do trabalho na renda interna. A percentagem total da remuneração de trabalho e dos salários e ordenados aumentou entre o fim da década de 40 e os anos mais recentes. Assim, os salários e ordenados, pouco mais de 40% da renda, em

1947, elevaram sua parcela para 53% em 1960. Esse aumento não representou necessariamente maior poder de aquisição de bens e serviços de consumo, como já se salientou antes, pois foi contrabalançado pelo acréscimo da carga de impostos diretos. No princípio do período em exame, esses impostos absorviam cerca de 10% do PIB, tendo nos últimos anos ocorrido elevação dessa proporção para mais de 16%.

#### O SETOR PÚBLICO E A INFLAÇÃO

A economia brasileira tem-se caracterizado nos últimos anos por contínua elevação de preços. As séries disponíveis de índices de preços (custo de vida) indicam que todo o período abrangido, 1912/1962, foi de alta de preços, excetuando-se, apenas, os anos da Grande Depressão, 1928/1933. Após a II Guerra Mundial, o rit-

mo do aumento tornou-se mais acentuado, chegando em 1962 a alcançar um acréscimo de nada menos de 50%.

BRASIL — Renda interna e remuneração do trabalho no setor urbano, 1947 e 1960

Tabela V

| <i>Especificação</i>                            | <i>Bilhões de Cr\$</i> |         |
|-------------------------------------------------|------------------------|---------|
| Renda interna total                             | 140,2                  | 1 901,2 |
| Renda interna do setor urbano                   | 102,5                  | 1 365,2 |
| Remuneração do trabalho (setor urbano)          | 57,5                   | 885,3   |
| Salários e ordenados (setor urbano)             | 41,4                   | 718,6   |
| <i>Porcentagens</i>                             |                        |         |
| Remuneração do trabalho / Renda interna         | 41,0                   | 46,6    |
| Remuneração do trabalho / Renda do setor urbano | 56,0                   | 65,0    |
| Salários e ordenados / Renda interna            | 29,2                   | 37,8    |
| Salários e ordenados / Renda do setor urbano    | 41,1                   | 52,6    |

FONTE: Centro das Contas Nacionais (Fundação Getúlio Vargas).

O processo inflacionário, nos últimos quinze anos, tem sido consequência, em grande parte, do fato de o setor público, ao tentar absorver parcela cada vez maior do produto interno, não poder aumentar na mesma proporção a receita

tributária ou lançar mão de empréstimos públicos. Em consequência, o setor privado foi *comprimido* através de emissões crescentes de papel moeda.

A seqüência causal (tabela VI) teria sido a seguinte:

Δ Despesas do Governo/Produto interno bruto



Δ Despesas do Governo/Renda disponível do Governo (— Receita menos transferências e subsídios)



Δ Meios de pagamento



Δ Preços

O aumento da participação do governo na atividade econômica, em economias baseadas no mecanismo do mercado, constitui fenômeno bastante generalizado. Pode-se até verificar a existência de correlação positiva entre o nível do produto *per capita* e a parcela do PIB absorvida pelo setor governamental.

Cabe, entretanto, chamar a atenção para alguns aspectos negativos que têm caracterizado a importância crescente da atividade governamental na economia brasileira.

Em primeiro lugar, as decisões sobre a aplicação de recursos nem sempre têm sido fundamentadas em análises de benefício-custo.

Os gastos do governo federal com aquisições de café, que têm representado de 2 a 3% do PIB, nos últimos anos, constituem acumulação de capital não reprodutível, absorvendo, além disso, parcela nada desprezível da capacidade de armazenagem em algumas regiões do país.

## BRASIL — Despesa governamental e inflação — 1947/1960

Tabela VI

| A N O S | Porcentagem da despesa do setor público sobre o produto interno bruto |                 | Despesa do setor público<br>Renda disponível do governo <sup>1</sup> |                 | Deficit de caixa da União em bilhões de Cr\$ | Aumento dos meios de pagamento (em bilhões de Cr\$) | Variação anual da inflação <sup>2</sup> | Variação anual dos preços <sup>3</sup> |
|---------|-----------------------------------------------------------------------|-----------------|----------------------------------------------------------------------|-----------------|----------------------------------------------|-----------------------------------------------------|-----------------------------------------|----------------------------------------|
|         | TOTAL                                                                 | Governo Federal | TOTAL                                                                | Governo Federal |                                              |                                                     |                                         |                                        |
| 1947    | 13,4                                                                  | 6,9             | 0,93                                                                 | 0,78            | —                                            | 2,5                                                 | —                                       | 6,4                                    |
| 1948    | 15,5                                                                  | 8,5             | 1,00                                                                 | 0,92            | —                                            | 7,6                                                 | 4                                       | 9,2                                    |
| 1949    | 17,0                                                                  | 9,6             | 1,06                                                                 | 1,04            | 2,8 <sup>4</sup>                             | 16,4                                                | 6                                       | 4,8                                    |
| 1950    | 17,4                                                                  | 9,6             | 1,16                                                                 | 1,19            | 3,3                                          | 34,5                                                | 20                                      | 2,3                                    |
| 1951    | 16,5                                                                  | 8,3             | 0,99                                                                 | 0,88            | 1,8                                          | 15,9                                                | 18                                      | 21,3                                   |
| 1952    | 18,6                                                                  | 9,4             | 1,15                                                                 | 1,01            | —                                            | 14,7                                                | 9                                       | 12,9                                   |
| 1953    | 18,8                                                                  | 9,5             | 1,16                                                                 | 1,06            | 9,0                                          | 19,1                                                | 14                                      | 16,8                                   |
| 1954    | 18,0                                                                  | 9,3             | 1,05                                                                 | 0,90            | 5,5                                          | 22,1                                                | 12                                      | 22,8                                   |
| 1955    | 17,5                                                                  | 9,5             | 1,13                                                                 | 1,08            | 8,0                                          | 17,5                                                | 12                                      | 19,5                                   |
| 1956    | 18,3                                                                  | 10,5            | 1,19                                                                 | 1,25            | 27,8                                         | 22,1                                                | 18                                      | 21,9                                   |
| 1957    | 20,5                                                                  | 11,1            | 1,31                                                                 | 1,44            | 39,8                                         | 53,9                                                | 20                                      | 14,5                                   |
| 1958    | 21,4                                                                  | 11,5            | 1,18                                                                 | 1,15            | 26,5                                         | 21,3                                                | 19                                      | 14,4                                   |
| 1959    | 21,8                                                                  | 12,3            | 1,19                                                                 | 1,24            | 53,7                                         | 41,7                                                | 24                                      | 42,8                                   |
| 1960    | 22,2                                                                  | 12,7            | 1,22                                                                 | 1,20            | 77,7                                         | 38,2                                                | 31                                      | 31,5                                   |
| 1961    | ...                                                                   | ...             | ...                                                                  | ...             | 130,4                                        | 51,6                                                | 28                                      | 40,4                                   |

FONTE — Centro das Contas Nacionais e Centro de Estudos Fiscais (Fundação Getúlio Vargas).

<sup>1</sup> Receita menos transferências e subsídios.

<sup>2</sup> O índice da inflação foi obtido pela divisão do índice de meios de pagamento pelo índice do produto real.

<sup>3</sup> Índice de preços por atacado, exclusive café (Conjuntura Econômica).

<sup>4</sup> Deficit contábil.

DIVERSOS PAÍSES — Taxa de crescimento do produto, taxa de formação de capital e relação capital-produto, 1950/1958

Tabela VII

| PAÍSES                            | Taxa de crescimento do produto | Taxa de formação de capital fixo | Relação capital-produto |
|-----------------------------------|--------------------------------|----------------------------------|-------------------------|
| Canadá . . . . .                  | 4,0                            | 21,8                             | 5,5                     |
| Dinamarca . . . . .               | 2,3                            | 16,8                             | 7,3                     |
| República Federal da Alemanha . . | 7,4                            | 20,6                             | 2,8                     |
| França . . . . .                  | 4,3                            | 17,3                             | 4,0                     |
| Japão . . . . .                   | 7,9                            | 21,8                             | 2,8                     |
| Países Baixos . . . . .           | 4,5                            | 22,1                             | 4,9                     |
| Reino Unido . . . . .             | 2,2                            | 14,4                             | 6,6                     |
| Estados Unidos . . . . .          | 3,3                            | 16,5*                            | 5,0                     |
| Grécia . . . . .                  | 6,9                            | 15,0                             | 2,2                     |
| Filipinas . . . . .               | 6,7                            | 7,0                              | 1,0                     |
| Burma . . . . .                   | 5,6                            | 17,0                             | 3,0                     |
| México . . . . .                  | 5,5                            | 15,0                             | 2,7                     |
| Colômbia . . . . .                | 5,2                            | 22,0                             | 4,2                     |
| Peru . . . . .                    | 4,3                            | 20,0                             | 4,7                     |
| Índia . . . . .                   | 3,3                            | 7,0                              | 2,1                     |
| Chile . . . . .                   | 2,4                            | 10,0                             | 4,2                     |
| Argentina . . . . .               | 1,7                            | 22,0                             | 12,9                    |
| BRASIL (1947/1960) . . . . .      | 6,0                            | 13,8                             | 2,3                     |

FONTE: Nações Unidas, *World Economic Survey*, 1959, e Centro das Contas Nacionais (Fundação Getúlio Vargas).

\* Setor privado.

O agravamento da inflação nos anos de 1953, 1956, 1959 e 1960 decorreu, em grande parte, de reajustamentos dos vencimentos do

funcionalismo público, parcela substancial das despesas correntes governamentais, e não previstos nos orçamentos desses anos.

# A FORMAÇÃO DE CAPITAL

Ao examinar a relação entre a formação de capital e o crescimento da economia, adotamos o tratamento convencional de não considerar o investimento em capital humano sob a forma de gastos com educação e saúde, por dificuldades de ordem metodológica e estatística.

Mesmo o exame do comportamento da relação capital-produto (dose média de capital fixo por unidade adicional de produto), é prejudicado pela escassez de informações, especialmente as relativas a setores.

No período 1947/60, a formação bruta de capital fixo representou, em média, 14% do PIB, tendo sido essa proporção um pouco mais elevada no princípio do que no fim do período.

A tabela VII reúne dados sobre o crescimento do produto real, investimento e relação capital-produto para diversos países, em diferentes estádios de desenvolvimento. Observa-se que a taxa de formação de capital do Brasil é relativamente baixa. Alcançamos, não obstante, taxa de crescimento satisfatória de 6% ao ano, em média, graças a uma relação capital-produto bastante baixa, de 2,4:1, quando comparada à de outros países.

Dois aspectos importantes do processo de industrialização do país são ressaltados através da tabela VIII.<sup>4</sup>

<sup>4</sup> Essa tabela contém dados para 1949 e 1958, apenas, por serem os únicos anos do período em relação aos quais se conhecem, até agora, informações um pouco mais detalhadas.

Em primeiro lugar, quanto à composição setorial da formação de capital segundo sua destinação aparente, observa-se que, apesar da inflação, declinou a proporção das novas construções, aumentando a proporção dos investimentos em equipamentos de 42 para 51% sobre o total.

A tabela revela, também, a acentuada substituição de importações processada no período em foco. O conteúdo de importações no valor total dos equipamentos caiu de 53 para 33%. Esse fato é confirmado, de modo indireto, pelo confronto que se segue, entre a variação dos índices de *quantum* da importação com o aumento da produção industrial.

## Variação física - 1950/61

|                                                                       |      |
|-----------------------------------------------------------------------|------|
| Produção industrial ....                                              | 155% |
| Importação de equipamento para agricultura, indústria e comércio .... | 100% |
| Importação de matérias-primas para indústria e agricultura . . . . .  | 97%  |

No financiamento da formação de capital, as relações da economia com o exterior tiveram papel importante. Ressalta da tabela IX que, com relação capital-produto relativamente estável, a taxa de crescimento da economia variou no mesmo sentido da taxa de investimento. Dada a forte dependência da expansão industrial de importações de equipamentos e de matérias-primas, apesar do aumento de sua produção no país, a formação de capital foi influenciada por maior ou menor possibilidade de importação.

BRASIL — Formação de capital fixo segundo destinação setorial aparente,  
1949 e 1958

Tabela VIII

| SETORES                    | 1949            |                                  |                          | 1958            |                                  |                          |
|----------------------------|-----------------|----------------------------------|--------------------------|-----------------|----------------------------------|--------------------------|
|                            | % sobre o total | % sobre o total dos equipamentos | % do importado por setor | % sobre o total | % sobre o total dos equipamentos | % do importado por setor |
| Equipamentos . . . . .     | 42,2            | 100,0                            | 52,7                     | 51,0            | 100,0                            | 32,8                     |
| Agricultura . . . . .      | 3,4             | 8,0                              | 70,8                     | 4,9             | 9,7                              | 50,6                     |
| Indúst. de transformação   | 9,8             | 23,3                             | 68,4                     | 12,1            | 23,7                             | 52,2                     |
| Energia elétrica . . . . . | 4,1             | 9,7                              | 24,5                     | 5,6             | 10,9                             | 13,2                     |
| Transportes . . . . .      | 19,3            | 45,8                             | 42,8                     | 22,4            | 43,9                             | 24,4                     |
| Serviços . . . . .         | 5,6             | 13,2                             | 68,8                     | 6,0             | 11,8                             | 28,4                     |
| Construções . . . . .      | 57,8            | —                                | —                        | 49,0            | —                                | —                        |
| Total . . . . .            | 100,0           | —                                | —                        | 100,0           | —                                | —                        |

FONTE: Centro das Contas Nacionais (Fundação Getúlio Vargas) e COPLAN.

Na primeira metade do período, fomos beneficiados pelo aumento de nossa capacidade de importar decorrente de melhoria da relação de trocas. Tornando-se esta desfavorável e desestimuladas as exportações, em grande parte pela inflação, aumentaram os *deficits* do balanço de pagamentos. A taxa de crescimento do país pôde ser mantida e, até mesmo, aumentada no fim do período, através de forte endividamento externo e

de substancial entrada de capital do exterior.\*

\* A elaboração do presente estudo sobre as tendências básicas da economia brasileira torna oportuno assinalar que não se tem observado, no país, uma correlação positiva entre desenvolvimento econômico e melhoria da quantidade e qualidade das estatísticas sócio-econômicas. Precisamente quando se torna mais importante melhor análise conjuntural e estrutural da economia, visando à orientação mais racional de nossa política econômica, as informações disponíveis são insuficientes.

BRASIL — Produto real e relações da economia com o exterior, 1947/1960

Tabela IX

| ANOS           | Aumento anual do<br>produto real<br>(%) | Taxa de formação<br>de capital fixo<br>(S/PIB) | Índice do <i>quantum</i><br>da importação. Base:<br>1953=100 | Relação de trocas<br>Base:<br>1953=100 | Deficit do balanço<br>de pagamento |             |
|----------------|-----------------------------------------|------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------|----------------------------------------|------------------------------------|-------------|
|                |                                         |                                                |                                                              |                                        | Bilhões<br>de Cr\$                 | % do<br>PIB |
| 1947 . . . . . | 1.8                                     | 17,3                                           | 70                                                           | 45                                     | — 3,1                              | — 1,9       |
| 1948 . . . . . | 9,5                                     | 16,1                                           | 63                                                           | 44                                     | — 0,8                              | — 0,4       |
| 1949 . . . . . | 5,6                                     | 15,0                                           | 73                                                           | 53                                     | — 2,2                              | — 1,0       |
| 1950 . . . . . | 5,0                                     | 13,3                                           | 89                                                           | 93                                     | + 1,9                              | + 0,8       |
| 1951 . . . . . | 5,1                                     | 16,1                                           | 135                                                          | 95                                     | — 8,7                              | — 2,8       |
| 1952 . . . . . | 5,6                                     | 15,5                                           | 131                                                          | 90                                     | — 13,2                             | — 3,8       |
| 1953 . . . . . | 3,2                                     | 13,0                                           | 100                                                          | 100                                    | + 0,6                              | + 0,1       |
| 1954 . . . . . | 7,7                                     | 16,5                                           | 142                                                          | 134                                    | — 6,7                              | — 1,2       |
| 1955 . . . . . | 6,8                                     | 14,3                                           | 126                                                          | 118                                    | — 1,0                              | — 0,1       |
| 1956 . . . . . | 1,9                                     | 13,2                                           | 119                                                          | 113                                    | + 0,7                              | — 0,1       |
| 1957 . . . . . | 6,9                                     | 13,1                                           | 145                                                          | 117                                    | — 14,2                             | — 1,3       |
| 1958 . . . . . | 6,6                                     | 13,8                                           | 145                                                          | 119                                    | — 18,0                             | — 1,4       |
| 1959 . . . . . | 7,3                                     | 16,1                                           | 160                                                          | 109                                    | — 33,2                             | — 1,9       |
| 1960 . . . . . | 6,3                                     | 14,9                                           | 161                                                          | 101                                    | — 58,0                             | — 2,4       |

FONTE: Fundação Getúlio Vargas.